

Ancestralidade do afeto

Exposição no Museu Nacional da República reúne obras da baiana Nilda Neves, que traz para a pintura o universo do sertão

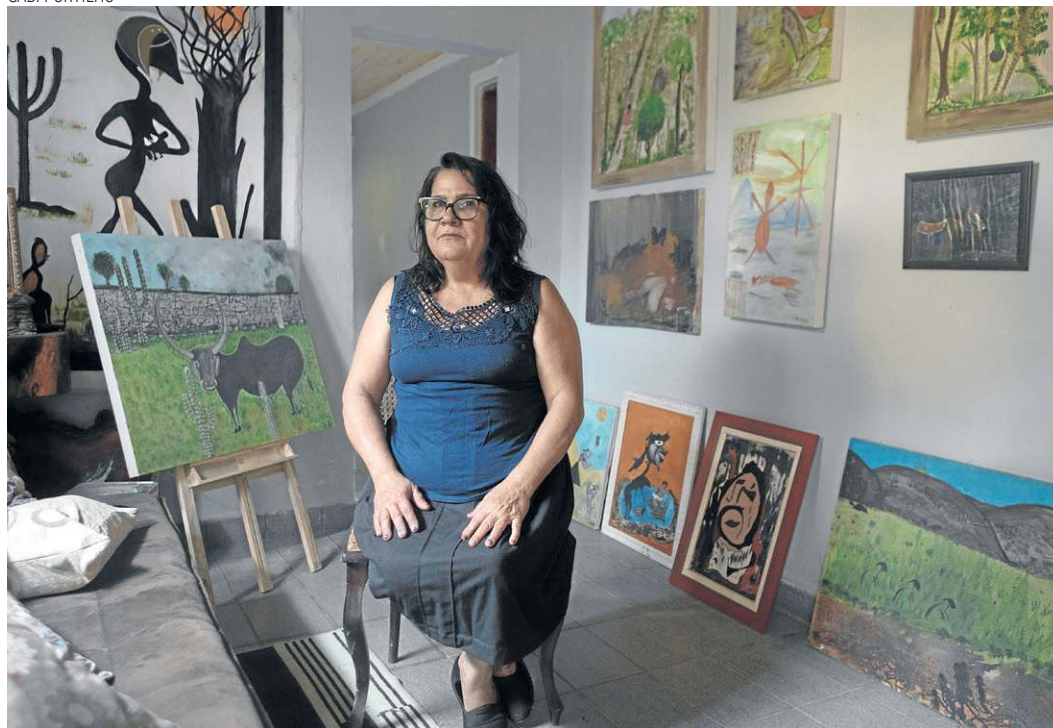
Nahima Maciel

O cotidiano e as vivências do sertão são a matéria prima da artista Nilda Neves, que realiza a primeira exposição individual no Museu Nacional da República, a partir de hoje. Com cerca de 60 pinturas que carregam fortes referências ao sagrado e à ancestralidade, *Do sertão à lua* também fala de afetos e de tradição. “Ela apresenta um pouco dessa fabulação do sertão. Essa imaginação tem um pouco do que a gente chama da experiência da casa, de situações domésticas, da relação de imaginar e confabular uma ancestralidade da terra”, avisa a curadora Cinara Barbosa.

Nas pinturas, a artista trabalha a relação com o dia a dia da vida com a terra e a rotina de trabalho ao criar todo um imaginário pictórico em torno desses temas. Baiana radicada em São Paulo, Nilda passou por várias experimentações no campo profissional, foi professora, escreveu e ilustrou livros para, a partir daí, mergulhar na experiência de artista visual.

Cinara define a produção de Nilda como arte popular contemporânea e prefere não restringi-la ao universo do naif porque algumas das obras pendem para uma

GABI PORTILHO



Nilda Neves traz para a pintura temas do cotidiano agreste



SERVIÇO

Do Sertão à Lua

Exposição de Nilda Neves.
Curadoria: Cinara Barbosa.
Visitação até 28 de janeiro, de terça a domingo, das 9h às 18h30, no Museu Nacional da República (Setor Cultural Sul, Lote 2, ao lado da Rodoviária do Plano Piloto)

vertente mais surrealista. “São obras em que ela apresenta figuras com reconfiguração muito própria, em

cena, em que demonstra muito dessa carga imaginativa sobre a vida, sempre relacionando com essa mítica da lua e do sertão”, explica a curadora. “Esse trabalho começou a ganhar uma visibilidade dentro do que a gente entende como uma nova abordagem ou outra perspectiva no campo das artes numa releitura que a chamada arte popular ganha hoje em dia, talvez mais relacionada a uma arte contemporânea como

um todo do que um nicho específico.”

Nascida em 1961, Nilda trabalhou na roça, ao lado do pai fazendeiro, também responsável por abrir o mundo da literatura para a então menina. Os primeiros livros, *Belo sertão* e *Lavrador do sertão* foram escritos em 2010 e ganharam ilustrações da própria autora, que em 2015 caiu nas graças do curador Renato de Cara, responsável por divulgar o trabalho da artista autodidata.